Vida de B-P – Resumo Alargado

1857 - nascimento

Robert Stephenson Smyth **Baden**-**Powell** nasceu em Londres a **22 de Fevereiro de 1857** . Foi o quinto dos sete filhos do casal **Baden**-**Powell**. Seu pai, Reverendo H.G. Baden Powell era pastor da igreja anglicana e um professor universitário de renome, sua mãe, Henriqueta Smith era filha do Almirante Wiliam Smith. O pequeno B-P conhecido entre os familiares e amigos por Ste (abreviatura de Stephenson), era uma criança magra, nervosa, rosto miúdo, inteligente e esperto.

O pai morreu quando B-P tinha ainda 3 anos (em 1860), ficando a sua mãe com sete filhos para criar: o mais velho com 12 anos e o mais novo somente com um mês de vida.

> *Curiosidade;* ***Baden**-**Powell** não nasceu com este apelido, mas apenas Powell. Ou seja , nasceu Robert Stephenson Smyth Powell, na família Powell. O pai de B-P chamava-se* ***Baden Powell**, sendo Baden o nome próprio e Powell o apelido.*
> *Alguns anos depois do seu falecimento, a mãe de B-P meteu na cabeça a ideia de mudar o apelido da família para* ***Baden Powell**, para homenagear o seu falecido marido e perpetuar o seu nome.*

Henriqueta não se apavorara com esta difícil missão, assumindo o papel de mãe meiga, mas ao mesmo tempo enérgica e forte. No tempos livres ela gostava de levar os filhos a passear pelos bosques, explorando a natureza e descobrindo em conjunto os segredos dos animais de das plantas. Entregou a cada filho uma porção de horta para que a cultivassem; depois todos comiam o que cada um produzia. O irmão mais velho de B-P, Warington, era muito aventureiro levando muitas vezes o jovem Ste com ele. Recorda B-P: "...à noite acampávamos ao ar livre e cozinhávamos as nossas refeições, adquirido os víveres nas fazendas e nos lugares por onde passávamos ... também pescávamos muito ". B-P regressava de férias com os joelhos arranhados, com calos nas mãos e os músculos fortalecidos, mas sobretudo com muitas aventuras vividas em contacto com a natureza e muitos conhecimentos e recordações da flora e da fauna da região.

Logo na escola primária B-P escreve a seguinte frase "Quando for grande farei com que os pobres sejam tão ricos como nós, eles devem, como nós, ter o direito à felicidade".

1870 – 13 anos de idade

Ste ingressa na escola de Chaterhouse (Cartuxa), em Londres. B-P era um aluno médio, mas com grande propensão para o desenho, teatro, desporto (futebol) e ciências naturais. A escola era localizada em Londres, mas foi transferida para Godalming, no Surrey. Junto à escola havia um bosque vedado aos alunos. Foi aí que BP aprendeu e praticou as suas capacidades de sobrevivência e convívio com a Natureza. Apanhava coelhos (que assava em fogueiras sem fumo para não ser denunciado), observava animais, seguia pistas... todo este treino foi-lhe muito útil mais tarde na sua carreira.

1876 – 19 anos de idade

Terminado o colégio B-P tinha que escolher uma carreira. Com 19 anos sonhava com novas aventuras e viagens, quis por isso ser missionário; sua mãe foi claramente contra e conseguiu convence-lo a não o fazer. Robert escolhe então a carreira militar.

No exame de admissão para o exército, entre 700 candidatos, foi classificado em 2º lugar para cavalaria e em 4º lugar para infantaria. Devido a esta brilhante classificação ficou isento de treino militar. o que lhe deu dois anos de avanço.

Em 11 de Setembro de 1876, Baden Powell foi nomeado Sub-Tenente (Alferes) do regimento Hussards nº 13 que cumpria uma missão na Índia. Em 6 de Setembro do mesmo ano já estava em Bombaim. Muito cedo se distinguiu não só pelo zelo no cumprimento dos seus deveres, mas também nas habilidades desportivas e boa camaragem.

1883 – 26 anos de idade

O seu desempenho neste regimento foi bastante bom e em 1883, com apenas 26 anos foi promovido a Capitão.

Era perito em exploração e espionagem; tanto assim, que foi autoridade reconhecida nestes assuntos. Como desportista notabilizou-se na montaria ao Javali - desporto arriscadíssimo mas muito apreciado pela equitação e pela perspicácia que exige no seguimento das pistas. Muitas vezes vagueava sozinho pelas regiões mais silvestres, observando os animais e aprendendo-lhes os costumes.

1884 – 27 anos de idade

O regimento deixou a Índia em 1884 e no regresso a viagem foi interrompida no Natal (território da África do Sul) porque se receava um conflito com os Boers. Foi durante esta

primeira primeira visita àquela região que B-P entrou em contacto com os Zulus. Começou então a colher informações secretas, disfarçado de jornalista.

1886 – 29 anos de idade

Em 1886 partiu para a Rússia com o seu irmão, oficial da polícia escocesa, para serviço de espionagem militar, onde viveu inúmeras aventuras, tendo inclusivamente experimentado o cativeiro, do qual conseguiu escapar.

1887 – 30 anos de idade

Em 1887 os Zulos revoltam-se e B-P, nesse momento na África do Sul, é escolhido para acompanhar o Major McKean numa missão com o objectivo de socorrer os ingleses e esmagar a revolta dos Zulos. Nessa sangrenta batalha com os Zulos, B-P jamais esqueceria o Ingonyama (o célebre coro dos zulos em marcha) e para sempre ficou marcado por aquele enorme massacre, onde a nobreza e a coragem dos zulos foi impotente contra o poder bélico britânico.

Os nativos deram-lhe o nome "M'hlaha Panzi" - o homem que se deita para disparar - significado que ele tinha cuidado ao apontar ou pensava antes de agir. Em seguida fez serviço em Malta e simultaneamente foi nomeado Oficial de Informação para o Mediterrâneo. Isto deu-lhe mais aventuras como espião e ensinou-lhe ainda mais da exploração.

1893 – 36 anos de idade

Em 1893 foi escolhido para uma missão especial contra os Ashanti, povo do Oeste Africano, actual Gana. O rei nativo estava a perturbar a ordem e foi enviada uma expedição para a restabelecer. Isto obrigou-o a uma marcha de mais de 200 km através de densos bosques e florestas e a atravessar numerosos rios. Nesta expedição o trabalho de B-P era a exploração e o pioneirismo; assim aprendeu a maneira prática e útil de construir pontes. Foi quando estava no nesta zona de África que ouviu o ditado: "devagar devagarinho se apanha o macaquinho" que veio a ser o seu ditado preferido.

Pôs um chapéu de "cowboy" pela primeira vez na operação dos Ashanti e os nativos chamaram-lhe, por isso, "Kantankye" ou "chapéu grande".

1897 – 40 anos de idade

Terminada a expedição foi promovido a Coronel e pouco depois punha-se a caminho do que ele dizia ser " a melhor aventura da vida ..." a guerra dos Matabeles. A terra dos Matabeles é agora conhecida por Zimbabwe (antiga Rodésia).

Estava então ainda pouco explorada, por aí haver poucos colonos brancos. Os nativos tinham-se sublevado e massacrado alguns colonos brancos e fugiram depois para as montanhas. Ali havia lugares difíceis de atingir, pois as suas grandes rochas ofereciam muitos e bons perigos. B-P foi encarregado da exploração. A sua tarefa não era nada fácil pois tinha de descobrir o paradeiro do inimigo e o que era mais difícil, como atingir as suas fortalezas. Perdeu muitas noites nas expedições de exploração, mas era tão bem sucedido, que quase sempre guiava os soldados ao lugar ideal para o ataque. Desenhou mapas absolutamente correctos e de grande valor. Foi durante esta campanha que ele se tornou conhecido como um grande explorador. Os Matabeles chamaram-lhe "Impisa" que quer dizer "o lobo que não dorme". Sabia que gritavam com ódio o seu nome e o ameaçavam com toda a espécie de torturas, se lhes viesse a cair nas mãos.

Muitas das suas experiências de observação e dedução, bem como muitos dos episódios que viveu foram por ele mais tarde aproveitados na educação dos jovens Escuteiros.

1898 – 41 anos de idade

A missão que em seguida lhe foi confiada foi o comando do Regimento de Dragões 5, então em serviço na Índia. Foi com pena que deixou o seu velho regimento; mas lançou-se no novo trabalho com todo o seu habitual entusiasmo e eficiênia. Procurou que os seus soldados encontrassem a felicidade mesmo nas dificuldades e procurou conquistar-lhes rapidamente a confiança. Mas a sua realização mais importante foi nos métodos de treino. Porque achava importante, procurou que a expedição se tornasse popular. Os homens eram divididos em pequenas unidades de meia dúzia - a que nós hoje no Escutismo chamamos Patrulhas - sob o comando de um deles - o nosso Guia de Patrulha. Aqueles que melhor desempenhassem os seus deveres tinham o privilégio de usar uma insígnia especial - uma Flor de Lis - que na bússola indica o rumo do Norte e hoje é o Símbolo do Escutismo por excelência.

1899 – 42 anos de idade

Em 1899 B-P regressou a casa, mas logo se lançou noutro empreendimento. Trouxera consigo da Índia o manuscrito de um pequeno livro chamado "Aids to Scouting" ("Auxiliar do Explorador") que continha as palestras que fizera aos seus soldados, com muitos exemplos de observação e dedução.

Antes que o livro fosse publicado, já ele estava de novo a caminhos da África do Sul, onde se preparava uma guerra com os Boers (colonos brancos da África do Sul de descendência holandesa, alemã e francesa). As relações entre os Ingleses e o Governo da República do

Transvaal, tinham chegado ao ponto de ruptura. B-P recebeu ordens para formar dois batalhões de carabineiros montados e dirigir-se a Mafeking, pois afirmava-se que "quem possuísse Mafeking teria nas mãos as rédeas da África do Sul".

> *Curiosidade; A República Sul-Africana, também conhecida por República do Transvaal, foi uma república auto-proclamada em 1857 a partir do "Great Trek" (a grande jornada) pelos Boers que fugiram da Colónia do Cabo, ocupada pelos britânicos, devido à abolição da escravatura em 1835. Esta república ocupava a região mais tarde conhecida como Transvaal, no norte da África do Sul e tinha a sua capital em Pretória. Foi primeiro anexada pelos britânicos em 1877, a seguir à derrota do seu exército frente aos BaPedi de Sekhukhune. A sua independência, restaurada em 1881, terminou em 1900, quando foi definitivamente anexada, novamente pelos britânicos durante a Guerra Boer.*

Mafeking era uma Vila, mas era um importante ponto estratégico pois possuía uma linha de comboio. A B-P foi dada a missão de defender Mafeking dos Boers. Quando começou o cerco desproporção de forças era enorme (1 para 9). Confrontado com esta escassez de efectivos, Robert lembrou-se de utilizar em pequenas tarefas os rapazes e adolescentes a partir dos nove anos. Muitos deles tinhas bicicletas e puderam servir de estafetas, mensageiros para a distribuição do correio, sentinelas e muitos outros serviços, que desempenhavam com coragem e grande risco. Os êxitos destes rapazes entusiasmou Baden-Powell.

Durante 217 dias, entre o dia 13 de Outubro de 1899 e o dia 18 de Maio de 1900, B-P defendeu Mafeking resistindo ao gigantesco cerco imposto pelos Boers, até que lhe chegaram reforços.

1900 – 43 anos de idade

A cidade nunca foi tomada. B-P era agora um herói militar conhecido em toda a Inglaterra. Como reconhecimento do seu comportamento em Mafeking, Baden-Powell foi promovido a General com apenas 43 anos de Idade (O General mais novo do Império).

Foi-lhe então confiada a importante tarefa de organizar a Polícia Montada Sul-africana (PMS). Era um corpo de homens valentes, fundado para ajudar na reconstrução da África do Sul depois da guerra; e prestaram excelentes serviços, graças ao treino que B-P lhes deu em disciplina e responsabilidade.

Bem organizada a PMS, voltou a Inglaterra para outra importante tarefa: tinha sido nomeado Inspector-Geral de Cavalaria. De novo encetou com a dedicação e perspicácia habitual para elevar o nível da Arma de Cavalaria do seu país.

1901 – 44 anos de idade

Foi como herói de homens e de rapazes que em 1901 regressou a Inglaterra, vindo da África do Sul, para ser cumulado de honrarias e para descobrir, com grande espanto seu, que a sua popularidade se estendera ao seu livro "Aids to Scouting", destinado ao exército. Estava a ser usado como livro de texto nas escolas masculinas.

B-P viu nisto um chamamento especial. Compreendeu que tinha agora excelente ocasião para ajudar os rapazes da sua pátria a converterem-se em jovens fortes. Se um livro sobre exploração destinado a homens havia atraído tanto os rapazes, quanto mais os atrairia um livro escrito para eles.

Pôs mãos à obra, aproveitando as suas experiências na Índia e na África, entre os Zulos e outras tribos selvagens. Reuniu uma biblioteca especial de livros, que leu, a respeito da educação dos rapazes através dos tempos – desde os Espartanos, antigos Bretões, Peles Vermelhas, até aos dias que corriam.

1907 – 50 anos de idade

Como referido anteriormente, ainda em África, B-P escreveu "Aids to Scouting" - um manual para treino de soldados para se tornarem exploradores. Muitas organizações de jovens em Inglaterra usaram as ideias deste manual como base para programas de aventura. B-P discutiu o assunto com Sir William Smith, o fundador das Boy's Brigade, e outros líderes de jovens. Entretanto planeou um acampamento para testar as suas ideias. O acampamento decorreu de 25 de Julho a 9 de Agosto de 1907, na ilha de Brownsea. O Chefe Escuta foi o próprio B-P, assistido por B.W. Green, H. Robson e P.W. Everett, tendo as duas dezenas de rapazes formado 4 Patrulhas, as primeiras de sempre, a Corvo, a Touro, a Lobo e a Maçarico Real.Este acampamento foi um tremendo sucesso. Baseado nesta experiência B-P escreveu o livro "Escutismo para Rapazes".

1908 – 51 anos de idade

A seguir nos primeiros meses de 1908, publicou em seis prestações quinzenais, ilustradas por ele próprio, o seu manual de instrução “Escutismo para Rapazes”, sem imaginar que este livro iria desencadear um movimento que haveria de afectar os rapazes do mundo inteiro.

Mal o 'Escutismo para Rapazes' começara a aparecer nas livrarias e nos quiosques, começaram a surgir patrulhas e grupos escutistas, não apenas na Inglaterra, mas em muitos outros países. O número cresceu depressa - pelos fins de 1908 havia 60.000 Escuteiros - e B-P teve que se esforçar muito para conseguir inisígnias, uniformes, cartões de filiação, etc ...

1909 – 52 anos de idade

Em 1909 o rei Eduardo VII, que se interessou bastante pelo Movimento, investiu B-P como Cavaleiro em reconhecimento pelo seu trabalho com os rapazes. Nesta altura B-P era Inspector Geral de Cavalaria. O Rei Eduardo fez ver a B-P que o Movimento Escutista era tão importante, que ele prestaria um grande serviço ao seu país se resignasse ao seu cargo no Exército, e se dedicasse a tempo inteiro ao escutismo. B-P assim o fez e o Movimento cresceu de forma abismal. O escutismo espalhou-se por Inglaterra e muitos outros países.

Ao abandonar o exército, embarcou na sua segunda vida, como ele lhe chamava – vida de serviço para o mundo por meio do escutismo. A sua recompensa teve-a na expansão do escutismo, no amor e no respeito dos rapazes de todo o mundo.

1910 – 53 anos de idade

A obra cresceu cada vez mais e em 1910 tomara já tais proporções, que B-P, compreendeu que o escutismo era a obra da sua vida. Ganha ainda mais a consciência, de que poderia fazer mais pela sua pátria educando os jovens formando-os como bons cidadãos, do que instruindo alguns homens para serem bons soldados.

1912 – 55 anos de idade

Em 1912 empreendeu uma viagem à volta do mundo para visitar os escuteiros de muitos países. Foi este o primeiro começo da fraternidade mundial escutista. É também neste ano que o Escutismo chega a Portugal, com a fundação da AEP – Associação de Escuteiros de Portugal.

1920 – 63 anos de idade

Em 1920, reuniram-se em Londres, vindos de todas as partes do mundo, muitos escuteiros para formarem a primeira reunião internacional escutista – o primeiro Jamboree Mundial.

Na última noite desse Jamboree, em 6 de Agosto de 1920, B-P, foi proclamado e aclamado Chefe Mundial do Escutismo.

1928 – 71 anos de idade

No dia em que o Movimento Escutista fez 21 anos de idade, contava mais de dois milhões de membros, em praticamente todos os países do mundo. Nessa altura B-P recebeu do seu Rei Jorge V, a honra do baronato com o nome de Lord Baden-Powell of Gilwell…Todavia para os escuteiros será sempre "B-P Chefe Mundial do Escutismo".

O primeiro Jamboree Mundial, foi seguido de muitos outros. Mas os Jamborees foram apenas parte do seu esforço para constituir a fraternidade mundial do escutismo. B-P viajou muito em prol do escutismo, correspondia-se com os dirigentes escutistas de muitos países e continuava a escrever sobre assuntos escutistas, ilustrando os seus livros e artigos com os seus próprios desenhos.

1937 – 80 anos de idade

B-P era uma figura magra, franzina, mas quem o visse certamente se admiraria da sua bela cabeça e dos seus olhos bastante expressivos. Era um homem sociável, e muitos Escutas se lembram ainda com saudade as conversas tidas com ele nos Jamborees. Em Gilwell Park, por exemplo, passeava com os seus cães pelo acampamento, e os Escuteiros viam com profunda amizade a sua presença.

Era um homem simples no seu modo de viver. Dormia numa varanda durante quase todo o ano, levantava-se muito cedo, praticava exercícios de ginástica e depois dava um passeio com os seus cães antes do almoço. Poucos homens terão trabalhado tanto como ele. Mantinha uma assídua correspondência, mas nunca se esquecia dos velhos amigos quando procurava adquirir outros. A pesca era o seu desporto favorito. Ocupou-lhe muito tempo e deu-lhe oportunidade de admirar a natureza - um dos maiores prazeres da sua vida. Possuía um grande conhecimento da vida da natureza, sobretudo da vida dos animais, e nos últimos anos, quando já tinha poucas forças e por isso não podia ir visitar os seus Escuteiros, dedicava-se ao estudo dos animais selvagens e pintava quadros da vida desses animais.

Depois, quando as suas forças começaram afalhar, já depois de ter completado 80 anos e ter viajado à volta do Mundo, fundando muitas Associações Escutistas em diversos países, regressouà sua amada África com a esposa Lady Olave Baden-Powell, com a qual casara em 1912 e da qual teve três filhos (Peter, Heather e Betty); era também uma forte colaboradora, entusiasta e apoiante do movimento escutista e Chefe-Mundial das “GirlsGuides” – outro movimento semelhante aos escuteiros, mas só para raparigas, e que também fora criado, em 1910, por Baden-Powell e pela sua irmã Agnes Baden-Powell. O casal fixou residência numa propriedade perto da cidade de Nairobi, no Quénia.Tratava-se, sem dúvida, de um lugar

tranquilo e com uma vista maravilhosa: um misto de florestas com quilómetros de extensão e, ao fundo, montanhas cobertas de neve.

1941 – 83 anos de idade

Foi ali, na companhia da mulher e dividindo o seu tempo entre a pintura, a numerosa correspondência e as visitas de amigos que passou os últimos anos da sua vida.Faleceu na madrugada do dia 8 de Janeiro de 1941, a pouco mais de um mês de completar 84 anos de idade, enquanto dormia. Para além disso, deixou ao mundo uma mensagem final na qual fez uma alegoria com a peça Peter Pan, salientou que a felicidade resultava essencialmente de sermos saudáveis e de fazer os outros felizes, aconselhou as pessoas a verem sempre o lado bom das coisas e, por fim, pediu para que todos se apegassem à promessa escutista, mesmo depois de deixarem de ser jovens.

Em suma, podemos referir que B-P, como oficial do exército inglês, viajou muito,conhecendo grande parte do mundo. Assim, durante as suas viagens conheceu tribos de guerreiros da África, vaqueiros americanos e conviveu com índios da América e do Canadá. Foi, então, com base na sua carreira militar e nos ensinamentos/técnicas que por lá aprendeu que criou a maior organização juvenil a nível mundial e que ao longo dos anos tem contribuído para uma melhor e mais completa formação de milhões e milhões de jovens um pouco por todo o planeta. Por outro lado, escreveu ao longo da sua vida mais de 32 livros, os quais o ajudaram a pagar as suas viagens escutistas pelo mundo, tendo em conta que ele – tal como os seus sucessores no cargo de Chefe-Mundial – não ganhava nada, não tinha salário pelo cargo que ocupava. Por tudo isto, podemos concluir que a sua memória permanecerá e que ele será relembrado para sempre por todos aqueles que foram, que são ou que serão escuteiros de todo o mundo – tais recordações devem-se essencialmente a um feito único até aos nossos dias: pela primeira vez alguém conseguiu criar um movimento de amizade que unisse os jovens (e, posteriormente, os adultos) de várias nações, credos, etnias, cores e raças na luta pela paz/união mundial, sempre com base no nosso lema, Sempre Alerta para Servir!

Algumas das suas mais célebres frases e que inspiram diariamente os escuteiros mundiais são: “Mas, lembrem-se que vocês devem guiá-los, e não empurrá-los.” (ou seja, no escutismo ninguém dever ser “levado ao colo” e “obrigado”, antes deve ser “voluntário” e “apoiado pelos outros para conseguir caminhar por si próprio”) e “Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraste” (esta é, com certeza, a frase mais conhecida que B-P proferiu e que resume o ideal escutista, pelo qual todos os escuteiros tentam pautar e guiar as suas vidas).